

# TARA, GRANDE MÃE COMPASSIVA E PROTETORA

"Eu me inclino perante a Grande e Nobre Tara e a reverencio como Protetora destemida, cujo olhar reluz como relâmpago e seu reino é generoso, simples e amoroso. Aquela que nasceu de uma lágrima como o broto nasce do lótus, resplandece em triunfo alegre e infinito, é honrada por todos os bodhissatvas e saudada acima de todos os Budas, pois perfeita ela é, possuindo todas as virtudes transcendentes."

Envolta em mistério, cercada de encanto, a Grande Mãe foi reverenciada durante milênios, como comprovam os vestígios encontrados nas grutas préhistóricas de 30.000 anos atrás. Ela foi chamada por muitos nomes e cultuada de várias formas e com inúmeras manifestações e apresentações. Lendas e mitos de todas as culturas enaltecem "Aquela que gera a vida", "A Mãe da compaixão e da sabedoria", "Rainha celeste" e "Grande Protetora". O seu culto continua até hoje nas antigas culturas da Ásia e na

busca das mulheres de várias partes do mundo para resgatar a sacralidade feminina.

Nos textos sacros e nas esculturas e pinturas das antigas civilizações da Índia, Egito, Tibet, China e Europa encontram-se inúmeras referências sobre deusas radiantes, compassivas e amorosas, conhecidas como as "Senhoras do amor incondicional". Elas nutrem e alentam com o leite da compaixão, purificam e libertam os seres humanos das dores e sofrimentos, vertendo sobre eles ondas de amor incondicional. Estas deusas do amor incondicional irradiam sobre nós a luz da compreensão, que nos permite perceber nossa solidão, confusão e desespero e, com a sua paciente sabedoria, elas se

empenham em nos libertar da escuridão da ignorância, das amarras materiais e das ilusões espirituais. Elas nos ensinam a olhar para dentro de nós e descobrir a luz divina que existe em todos os seres humanos, auxiliando-nos a estabelecer relações de cuidado e respeito com nossos semelhantes, permitindo o livre fluir do amor todo-abrangente.

Entre estas divindades enumera-se Tara, a fonte

suprema de sustentação, proteção, cura e libertação do povo tibetano. Seu nome significa em sânscrito: estrela, árvore e atravessar, sua ressonância encontra-se no nome latino de Terra, a Nossa Mãe, no arquétipo celta da deusa Tara e no nome de Tor, a colina sagrada de Glastonbury imbuída de energia espiritual, nos nomes da finlandesa Tar, antiga deusa da sabedoria e de Tarahumara, Deusa Mãe dos nativos das florestas sul-americanas. Um mito dos índios Cheyenne conta sobre "A Mulher Estrela", que caiu do céu para a Terra e do seu corpo nasceram todos os alimentos; generosa, ela aconselhou a sua tribo a partilhá-los com os demais habitantes da Terra. Uma lenda semelhante é de Ish Tar, descrita como uma deusa estelar que veio à

Terra de outro sistema planetário e instruiu seu povo a se casar com os terráqueos, ensinando-lhes inúmeras habilidades.

#### Mãe de todos os Budas e Bodhissattvas

Tara, Mahatara ou Jetsun Dolma é tão reverenciada pelos tibetanos que é considerada "A Mãe de todos os Budas e bodhissattvas". Para os budistas, acima de um deus ou uma deusa fica Buda, o ser que ultrapassou as rodas da vida e da morte, alcancando a mais elevada sabedoria, compaixão e compreensão. O Buda integra todos os aspectos e possibilidades, sendo uno com tudo o que existe. Ele se manifesta em corpos sutis de luz e brilho e pode beneficiar todos os buscadores que se empenham em ultrapassar os desafios e confusões do mundo material. Os bodhisattvas são seres que alcançaram a iluminação, mas que adiam a sua ida para o nirvana (ausência de sofrimentos, paz, plenitude e sabedoria) escolhendo continuar no samsara (a eterna roda de vidas e mortes), para servir a humanidade. Acredita-se que Tara é contraparte feminina de Avalokiteshvara ("O Senhor que olha para baixo"), o bodhisattva da compaixão, que encarna como Dalai Lama.

Tara é a mais antiga divindade que ainda é cultuada na atualidade como uma "Mãe Criadora", representando a eterna força vital que sustenta todas as formas de vida. Para os tibetanos Ela é conhecida como "A Mãe da libertação, A Fiel, A Protetora valente, A Essência Iluminada da energia feminina" que assiste e protege seus fieis. Fontes orais tibetanas consideram que Tara existiu desde os tempos primordiais, sem ter começo e nem fim.

Por ter atingido a iluminação suprema antes de Buda, Tara prometeu cuidar do bem estar da humanidade na condição feminina.

Como libertava diariamente um bilhão de seres dos seus sofrimentos, foi chamada Arya Tara, a "Salvadora Sublime". Na mitologia hindu ela é um dos oito aspectos maiores do princípio divino feminino, sendo a sua manifestação amorosa, em contraste com a feroz Kali. Adotada do hinduísmo no século 3 a.C. Tara aparece no budismo, janaísmo e lamaísmo tibetano com uma gama variada de manifestações: Deusa do ascetismo e misticismo, Mãe Criadora, Protetora dos seres humanos ao longo das suas existências e na sua passagem pelo portal da morte, Removedora dos sofrimentos, medos e obstáculos. Ela governa o céu, a terra e o mundo subterrâneo, os ciclos da Lua, as fases da vida: nascimento, vida, morte e regeneração, os contrastes do amor e guerra, as estações, tudo que nasce, vive, cresce, frutifica e desaparece. Seus animais sagrados são a coruja, corvo, porca e égua. As origens de Tara, assim como os de outros

bodhissattvas, são obscuras e às vezes contraditórias. Historicamente não existem registros sobre ela antes do quinto século d.C. e supõe-se que suas raízes estendem-se para as culturas ancestrais matriarcais da Índia que precederam o budismo. Algumas fontes acreditam que ela evoluiu do arquétipo de Durga, conhecida como "Aquela que salvava as pessoas" ou de Parvati, a Deusa Mãe. Tara é uma das divindades budistas mais populares no Tibet assemelhando-se a Kwan Yin, outra bodhisattva ligada à compaixão.

Num dos seus mitos conta-se que ela apareceu se elevando de uma flor de lótus azul, nascida no lago formado pelas lágrimas de compaixão de Avalokiteshvara, vertidas quando ele percebeu os sofrimentos do mundo, as dores do parto, as doenças, a velhice, os fardos da vida, a infelicidade criada ou atraída e a morte. Como ele tentou durante muito tempo libertar os seres dos seis reinos de sofrimentos da existência (raiva, avidez, ignorância, inveja, insatisfação, arrogância) sem que conseguisse isso, começou a chorar. Das lágrimas escorrendo pelo lado direito do seu rosto surgiu Tara Verde, mais combativa e jovem, enquanto das lágrimas do lado esquerdo surgiu Tara Branca, mais madura e maternal.

Em outro mito conta-se que muitos milênios atrás, Tara era uma princesa conhecida com a "Lua da Sabedoria", discípula de um Buda, chamado "Tambor Falante" que era seu guru. Com a orientação dele, ela atingiu o mais alto grau de realização espiritual e, devido à sua bondade intrínseca, teve a permissão de encarnar como homem, condição considerada mais benéfica por poder se deslocar pelo mundo ou viver como iogue na floresta ou numa gruta, sem ser molestada. Porém Tara preferiu a condição feminina, que tem maior quota de sofrimento e maior capacidade de amor e doação, podendo assim se empenhar melhor para o bem-estar de todos. Após um longo retiro em profunda meditação, ela atingiu o mais elevado nível de percepção, vendo o todo e todos sem nenhum limite, até se tornar - pela sua expansão espiritual - a corporificação de todos os Budas. Foi o

próprio Buda Sakyamuni que, na nossa era, revelou no "Tantra de Tara" que ela era "A Mãe de todos os Budas".

Tara prometeu defender todos os seres, surgindo como uma mulher de diferentes idades e cores e passou a ter vários nomes, recebendo o título de "A Salvadora" ou Drolma, "A que liberta e ajuda as almas atravessar



os portais e o mar da vida". Como Arya Tara, "A Nobre Tara", ela é a "Grande Protetora, Eliminadora dos Oito Medos" tornando-se a padroeira dos navegantes e viajantes.

A deusa Tara personifica a força feminina para cuidar e ter compaixão, a habilidade de aguentar momentos difíceis e atemorizadores, por isso ela pode ser invocada como uma fonte de sustentação e proteção.

Tara é um arquétipo da nossa sabedoria interior, que implica na transformação e expansão da consciência rumo à libertação.

Ela nos ajuda a permanecer centradas enquanto navegamos as profundezas do inconsciente, nutrindo e fortalecendo nosso espírito, sendo nossa mentora e aliada e nos lembrando da nossa ligação com toda a criação. Demonstrando a flexibilidade e versatilidade psicológica que pertencem à essência feminina, em algumas das suas representações a deusa Tara pode aparecer com características selvagens e destemidas. Os refugiados tibetanos, que fugiam dos horrores dos exércitos chineses, contaram inúmeras histórias sobre a proteção e resistência que lhes foram dadas por Tara apresentando-se para eles nestes aspectos.



Deusa de muitos nomes, cores e atributos

No budismo tibetano e no hinduísmo existem diversos aspectos de Tara, representando exemplos de compaixão, proteção e iluminação espiritual e descritos com várias cores, qualidades, atributos e nomes. Conhecida como Om-Tare, "A dos muitos nomes", Tara integra aspectos múltiplos, até mesmo opostos e é invocada com o rosário budista de oração de 108 contas (japa mala), recitando um dos nomes para cada conta.

Tara Branca (ou Sitatara), a deusa da compaixão e graça, doadora da vida longa, personifica compaixão maternal, serenidade, silêncio, generosidade, longevidade e cura, física ou psíquica. Ela propicia aceitação espiritual e paz interior, rege a verdade e a pureza, a sabedoria e as virtudes femininas e é guardiã do vaso das "Águas da vida e da imortalidade". No seu mito se conta como ela surgiu de um lótus aberto, no lago formado pelas lágrimas de compaixão do grande bodhisattva Avalokiteshvara e é considerada sua

consorte. É descrita como uma linda mulher madura, vestindo um sari de seda, com muitas joias; é associada com o Sol e o dia, conhecida também como a "Roda cumpridora dos desejos" ou Cintachacra. Ela tem pele alva, longos cabelos dourados, olhos azuis e um terceiro olho aberto na testa, sendo sentada em posição de lótus e segurando uma flor aberta de lótus. Às vezes tem olhos pintados sobre seus pés e as palmas das mãos e por isso é chamada de "Tara dos sete olhos", representando a sua capacidade expandida para ver os sofrimentos do mundo e ajudar. Em outras representações, ela abençoa com a mão direita e a esquerda forma um mudra de proteção ou segura um lótus tríplice, simbolizando a essência dos

três Budas - do passado, presente e futuro. Esta imagem representa a ajuda dada por Tara aos adeptos e buscadores para superar os obstáculos do caminho espiritual.

Tara Verde (ou Syamatara) é conhecida como a deusa da proteção compassiva e considerada como a personificação de todos os 21 aspectos de Tara, oferecendo nutrição, proteção e sabedoria em todas as circunstâncias da nossa existência terrestre. Ela tem energia juvenil e combativa, aparece sentada em posição de meio lótus, com uma perna estendida (simbolizando sua rápida movimentação para ajudar e proteger), com as mãos posicionadas no mudra das "Três

joias", ou segurando um lótus meio fechado. É associada com a noite e a Lua, a cor da sua pele é turquesa, assim como suas vestes. Com rapidez ela ajuda seus adeptos a superar medos, ansiedades, sofrimentos, dificuldades e evitar os "oito perigos" (incêndio, roubo, inundação, terremoto, inimigos, fome, doença, morte prematura), também fortalecendo o caráter e oferecendo refúgio. No Japão, Tara é chamada de Tarani e nesta representação mescla as qualidades dos aspectos branco e verde, tendo a cor verde clara e segurando uma romã e um lótus.

Tara Vermelha, Kurukulla, "Aquela que é a causa do conhecimento" usa o sofrimento para ativar a cura e a coragem, dando proteção contra demônios e espíritos maléficos. Ela é o aspecto dinâmico que magnetiza e atrai as coisas benéficas; mesmo no seu aspecto enraivecido, semelhante a Kali, o seu papel é de afastar o medo da morte e proporcionar a compaixão. Outras características dela são associadas ao amor, sexo e magia, tendo o dom de seduzir, subjugar, enfeitiçar e encantar, porém visando a transformação, pois ensina

como transmutar o simples desejo em compaixão e amor verdadeiro. Um antigo texto cita oito poderes mágicos que podem ser adquiridos com a ajuda de Kurukulla: ser invencível em combate usando uma espada, tornar-se invisível usando um unguento mágico, ter uma extrema velocidade para correr passando uma pomada mágica nos pés, possuir o dom do rejuvenescimento e também da longevidade ingerindo elixires alquímicos, levitar ou se projetar no plano astral, atravessar barreiras físicas e dominar os espíritos do mundo subterrâneo.

Tara Amarela, Vasundhara é regente da prosperidade e abundância – material ou espiritual- e da generosidade. Ela afasta a pobreza, aumenta os méritos pessoais, aprofunda os conhecimentos, ativa a capacidade intelectual e a eloquência e proporciona a riqueza da sabedoria e do amor divino. Vasundhara carrega um tridente que simboliza os três aspectos da vida: criação, proteção e destruição. Ela destrói não apenas a pobreza, mas a ignorância e oferece aos buscadores uma opção: permanecer no plano material com luxo e esplendor ou libertar-se das amarras materiais e alcançar a riqueza da iluminação, em outros níveis de consciência.

Tara Azul (Ugra Tara ou Ekajati), "A deusa da libertação", é a protetora que auxilia na transmutação da raiva em energia positiva; ela possui uma energia feroz que destrói obstáculos, afasta os inimigos, ativa a coragem, proporciona o despertar espiritual e remove medos e barreiras encontradas na busca de um conhecimento elevado. Assim como a Tara Vermelha, ela pode usar o sofrimento para promover coragem e cura. Representando aspectos poderosos e combativos de uma antiga divindade tibetana, Ekajati é a guardiã principal de mantras secretos de sabedoria e proteção e aparece dançando do vazio para remover o mal e as obstruções do caminho dos adeptos. Ela personifica a energia primordial e essencial, não dualística, tendo apenas um olho, um seio e um dente.

Algumas escolas de budismo reverenciam vinte e um aspectos de Tara; os adeptos do budismo tibetano recitam diariamente um texto sagrado que os enumera, junto com a repetição do seu mantra Om Tare Tu Tare Ture Soha, que descreve os estágios da salvação que ela confere aos fieis, libertando-os do samsara. Em resumo segue o significado deste mantra sagrado.

OM é o som sagrado e primordial, que representa o universo inteiro, o passado, presente e futuro, a meta.

TARE representa a salvação dos perigos externos e dos sofrimentos mundanos como doenças, decrepitude, inundações, incêndios, tempestades, animais selvagens, acidentes, roubos, crimes.

TU TARE significa o nascimento no caminho espiritual, visto como a salvação que liberta o indivíduo do seu sofrimento. Tara oferece proteção e libertação dos Oito Medos (medo de leões, elefantes, fogo, serpentes, ladrões, prisão, enchentes e demônios) causados pelas Oito Ilusões: apego, ira, ignorância, inveja, orgulho, avareza, dúvidas, ilusões, bem como dos pensamentos negativos e conflitos internos, que são as causas dos sofrimentos humanos.

TURE representa a culminação do caminho espiritual, a entrada na via da manifestação altruísta do amor incondicional do bodhisattva, quando se almeja a libertação e iluminação pessoal, mas em conexão com o sofrimento alheio. Desta maneira Tara impede uma visão estreita do progresso espiritual e do individualismo egoísta, que deseja apenas a própria libertação. Se cada ser humano colocar em prática estes conceitos: libertar-se dos perigos mundanos e da concepção limitante da busca espiritual e almejar a manifestação plena da compaixão, ele pode se tornar uma personificação viva e atual de Tara.

SVAHA ou SOHA corresponde a uma bênção final, quando se estabelece o contato com o coração, buscase refúgio na compaixão de Tara e recebem-se as suas bênçãos.

Podemos perceber desta sucinta descrição, que dentro da riqueza e da diversidade simbólica de Tara, encontraremos sempre um aspecto para qualquer necessidade que venhamos a ter. Tara é uma cuidadosa e compassiva mãe, uma guardiã e protetora poderosa e feroz, que nos assiste não apenas no mundo cotidiano e momentâneo, mas através do tempo e do espaço. Por isso, seu culto ultrapassou as limitações culturais e religiosas e tornou-se popular no mundo todo.

Om Tare Tu Tare Ture Soha!

"Que as bênçãos de Tara contidas no seu mantra se concretizem na nossa vida"



3

Oração de Tara

"A natureza fundamental da minha mente é pura. Dentro de mim existe uma fonte inesgotável de amor, sabedoria e poder.

O propósito de toda prática espiritual é revelar e fazer contato com esta fonte.

Quando a minha ignorância é removida, surgem compaixão, sabedoria e poder ilimitados. É o meu condicionamento mental que limita a compreensão de quem eu sou e de quem eu posso vir

Vou purificar a minha mente de falhas e desenvolver qualidades benéficas.

Assim, removo os obstáculos do meu caminho e crio condições benéficas.

Reconhecendo a interconexão entre tudo, eu me esforçarei para ser o melhor possível e manifestar o meu potencial de iluminação, sempre dedicando ao benefício de todos os seres.

Eu pensarei, falarei e agirei como Tara."



#### Novo Circulo de Eszudos da Teia de Thea

<u>% 67 @ /@ /67 @ /@ /67 @ /</u>

Estão abertas as inscrições para o próximo grupo da Teia de Thea.

As interessadas devem enviar um e-mail para teiadethea@teiadethea.org.

Detalhes sobre o local das reuniões e outras informações serão enviadas por e-mail.



"A Tradição da Deusa é o caminho da Alma Feminina que busca o retorno à sua origem." Mirella Faur

Para mais informações, acesse: www.teiadethea.org



#### Celebração dos Fogos de Beltane

Data: 30 de abril de 2012 às 20h \*\*\* Ritual aberto, também, aos homens \*\*\*







Posta-restante

Maria,

Assim como os pássaros com seu alarido de milhares de trinados distintos, cada um de meus filhos carrega dentro de si uma infinidade de dons. Caso você se permitisse perceber, saberia o quão gratificante é assistir o brilho de gualquer uma de minhas filhas, exercendo suas habilidades com verdade e inteireza. No céu estrelado que abarca toda a criação, há espaço para que cada ser-estrela saiba que seu brilho é único e essencial.

A mim me alegra a diversidade e, assim, são os incontáveis verdes que ladeiam estradas. deliciosamente encantadores como o cheiro inconfundirel do seu bebê, e aquela voz (única!) que você sonha ouvir, bem de tardezinha, quando o sol se põe e a saudade aperta. Algum poeta já mencionou que os seres cantam a minha glória, mas a grande maravilha do universo é que os seres existem e, existindo, resplandecem.

É fundamental que você se apodere dos dons em você semeados. Reconheça-os, incorpore-os à sua vida, faça valer cada uma das suas capacidades, sempre com consciência e amor. Vega seus pés e ouse ampliar sua capacidade de ir mais longe. Toque suas mãos com atenção e deixe a coragem sugerir novos gestos na construção daquele sonho que anda esquecido nas dobras de sua saia Imagine o alcance dos seus abraços, quão longe sua criatividade pode ir, em busca de soluções, reconheça a força de seu corpo... Mas mantenha seu coração atento ao momento presente, onde tudo acontece, onde eu estou.

E poderei, então, ouvir sua voz cantando a alegria de ser como você é, filha guerida!

Em bênçãos de amos maternal.

Aguela que é.



### Berçário de Árvores

Por Helena Maltez\*

Jaca é uma das frutas prediletas de Janaína, minha caçula de 9 anos. Concordo com ela (mas compreendo não ser unanimidade, afinal, nada é). Meu amigo Pedro, agricultor que vive no Vale do Ribeira (SP), diz que não entende como pode existir fome diante da abundância de uma Jaqueira. Além da quantidade incrível de frutos imensos, a sombra da Jaqueira abaixa em pelo menos 4°C a temperatura do lugar e sua copa serve de abrigo para milhares de plantas, bichos e microorganismos. A jaca, seu fruto, é de uma versatilidade impressionante: doce, geléia, suco, jaca desidratada, mugueca, bobó... Assim como o abacate, participa de pratos doces e salgados. Muqueca de jaca consegue ser uma das coisas mais saborosas que já experimentei.

Janaína me pediu para plantarmos uma jaqueira no quintal. Assim, certo dia, comemos uma jaca tão deliciosa que resolvemos plantar suas sementes. Ela pegou um punhado delas e saiu plantando pelo quintal. Passou mais de ano e, agora, temos vários bebês de jaqueira morando em Abaetetuba. Uns maiores, outros menores. Alguns morreram, outros nem chegaram a nascer. A experiência já rendeu os primeiros frutos: a possibilidade de observar em que ambientes os bebês de jaca se desenvolvem melhor. A jaqueira, quando bebê, aprecia uma meia sombra. A pleno sol a coitada sofre demais e pode até morrer.

Orgulhosa, costumo mostrar as jaqueirinhas aos visitantes. Sempre surge a exclamação: "mas não cabem tantas jaqueiras neste quintal!". É claro que não cabem. Ficará somente uma. Aquela que estiver mais vigorosa, que se encaixar melhor com as suas plantas vizinhas. E as outras? Quando começarem a ficar tristes ou incomodar alguma vizinha, eu corto. Cortar? Todo mundo fica chocado. "Mas logo você, tão amante das plantas!".

Na natureza, as árvores produzem sempre um número imensamente maior de sementes do que aquelas que encontrarão um lugar adequado para germinar. O número de árvores adultas, por sua vez, é muito menor que o número dessas que conseguiram germinar e se tornar bebês e depois plantas jovens. Isso é fantástico! Primeiro, porque assim há uma grande diversidade de combinações genéticas disponíveis para o processo de seleção natural. Maiores chances de pelo menos algumas sobreviverem; as mais aptas, as que encontraram um lugar mais adequado para seu desenvolvimento. Segundo, enquanto cresce, o "excedente" de plantas cumpre funções importantes tais como alimentar a bicharada (sem lagartas, como conheceremos as borboletas?) e manter um micro-habitat



agradável na altura do solo. Terceiro, na hora em que morrerem (ou que alguém as cortar como farei com as jaqueiras excedentes), fornecerão preciosa matéria orgânica com a qual o solo poderá ser protegido e sem a qual não se pode pensar em real sustentabilidade.

Estive observando meu abacateiro. Uma árvore imensa que ocupa boa parte do quintal. Ele está carregadíssimo com seus abacates gigantes. Sendo um ser vivo como todos nós, meu abacateiro fatalmente morrerá. E quando ele morrer? Quem o substituirá para que eu continue vivendo em sombra e nem sinta as tais das mudanças climáticas chegando? Se eu pensar nisso somente quando ele estiver muito velho, quantos anos terei que esperar? Por isso, espalhei pelo quintal sementes e caroços de jaqueira, abacateiro, mangueira e, hoje, vivo dentro de um berçário, cercada de bebês de diversas espécies a alegrar o meu quintal.

Pois é, essa é a ordem natural das coisas... árvores morrem. Mesmo que estejamos na sombra de uma frondosa árvore, já temos que pensar hoje nas árvores que farão nossa sombra amanhã.

\*Helena Maltez é jardineira agroflorestal e mantém o blog http://www.buniting.blogspot.com/. Também recebeu o Prêmio Tuxaua Cultura Viva do Ministério da Cultura.



### A Donzela

Porque quando eu o vejo eu me sinto como a donzela, a semente do vir a ser. Tendo de volta a inocência da menina que brincava com suas bonecas e corria despreocupada pelos campos floridos. Sorrindo frente à chuva inesperada que desfaz o cabelo. Encantada com o colorido das asas de um besouro e o som do vento nas árvores. Despetalando flores de bem-mequer, sem me preocupar com o amanhã, que é um tempo muito longínquo.

Porque quando eu leio as suas cartas eu me sinto como a donzela, o início da criação. Tendo de volta a minha criatividade. Desenhando castelos ou círculos infinitos no caderno de escola. Escrevendo poemas e recitando versos. Dançando músicas que aceleram o coração e inventando passos em frente ao espelho. Contando histórias de um mundo criado por mim, sem me preocupar com os que os outros vão falar.

Porque quando eu ouço a sua voz eu me sinto como a donzela, a caçadora. Tendo de volta todos os sonhos e esperanças. Independente e destemida, livre de toda estagnação. Aventureira e corajosa, correndo montanha acima,

### Aconteceu

O lançamento do mais recente livro de Mirella Faur, Círculos Sagrados para Mulheres Contemporâneas, lotou o auditório da Livraria Cultura do Shopping Iguatemi, em Brasília, no último dia 28. Mais de 200 pessoas, entre mulheres, homens e crianças assistiram à palestra da autora sobre a formação de círculos sagrados ao redor do mundo e sobre o resgate do sagrado feminino como forma de cura dos processos internos e planetários.

O público também pôde conferir a homenagem que as mulheres da Teia de Thea fizeram à mestra Mirella Faur, onde a contadora de histórias e jornalista Andrea Boni, embalada pelo suave som do canto das Melissas, falou com arte e beleza sobre a Deusa nos seus aspectos donzela, mãe a anciã. No palco, Andrea e as Melissas teceram ainda com música e graça a história da Mulher Aranha, e contaram

como os fios da Deusa envolvem tudo o que nos cerca.

Ao final, toda a gratidão à Mirella Faur pelo resgate de sagrado feminino emocionou os presentes, que aplaudiram de pé o círculo de mulheres, tendo a mestra ao centro.



O livro Círculos Sagrados para Mulheres Contemporâneas é o legado de Mirella Faur e está à venda nas maiores livrarias do país.

# Programe-se!



Expediente Jornal Deusa Viva
Coordenação: Nane Silva
Edição, Entrevista e Diagramação:
Cris Madeira, Paula Nunes e Stella Matta Machado
Textos: Mirella Faur, Helena Maltez, Maria Amaziles e Ana Cris
Imagens de internet
Informações:
Nane - 96779453 ... Andrea - 34084065
deusaviva@teiadethea.org

A Teia de Thea alegre e amorosamente apresenta:

## Melissas -Vozes da Deusa



O círculo de mulheres da Teia de Thea acaba de ser brindado com um presente que vem do canto das sereias, dos sons das fadas e das bênçãos de toda a natureza. As Melissas, sacerdotisas da Teia de Thea que dedicam seu canto e inspiração à Deusa, acabam de gerar, de seu caldeirão mágico de doçura e beleza, o CD Melissas – Vozes da Deusa, com 13 canções compostas pelas mulheres dos mais diversos grupos de estudos da Teia.

As melodias nos convidam a relembrar e vivenciar os antigos ritos de passagens femininos e a nos conectar com o nosso ventre sagrado. As

canções nos levam ainda ao encontro com a Mulher Selvagem e com a Deusa nos seus mais diversos aspectos e nomes, pois o CD é nada menos que uma viagem musical às antigas tradições celtas, nativas norte-americanas, afrobrasileiras e de todos os povos que honravam e reverenciavam a Grande Mãe.

O grupo Melissas foi gerado no seio da Teia de Thea em 2006, sob a amorosa coordenação de Ana Iaci, cantora e sacerdotisa do Sagrado Feminino que mergulhou de forma profunda no estudo de cantos ancestrais, mantras e práticas meditativas vocais. Ela e Felipe Vieira assinama produção do CD.



"Melissa, segundo a mitologia grega, foi a mulher que amamentou Zeus com o néctar colhido das flores, quando ele era apenas um bebê. Depois de sua morte, Zeus, como forma de gratidão, transformou Melissa na Abelha-Rainha. Também eram conhecidas como Melissas as sacerdotisas que cuidavam dos templos de Deméter, Ártemis e Afrodite. Provavelmente, essas sacerdotisas ganharam esse nome pela curiosa mania de cantar enquanto trabalhavam". (Texto extraído do CD Melissas – Vozes da Deusa)

★ O CD das Melissas está à venda a cada ritual da Teia de Thea e também com as sacerdotisas que compõem esse lindo grupo. Informe-se na entrada dos plenilúnios.



7